ANO 2.º — LISBOA—TERÇA-FEIRA, 30 DE JANEIRO DE 1923 — N.º 558

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

HOJE, nas arcadas do Terreiro do Paço, apareceram *placards*, com estas indignações:

MAIS 400 FUNCIONARIOS?

Nao pode ser! Não deve ser!

NÃO SE DIZ QUE HA EMPREGADOS A MAIS? A QUE TITULO, POIS, ESSA NOVA BATELADA?

A Direcção da Associação de Classe reprova terminantemente tamanha loucura

OS QUE ESTÃO CHEGAM BEM!

Paguem convenientemente aos que já o são e não admitam mais ninguem

Estes *placards* eram comentados favoravelmente. O que deve ter dado origem á indignação dos funcionarios é a declaração, feita no Parlamento, pelo sr. ministro das Finanças, de que precisa 400 novos empregados para a direcção geral dos impostos. Vê-se, encarando o assunto com serenidade, que se está diante de um novo bico de obra. Sem funcionarios—não se podem cobrar os novos impostos, cujo rendimento, subindo a centenas de milhares de contos, vai ajudar a fazer face aos encargos do funcionalismo. Os funcionarios que ha a mais estão habilitados ao serviço dos impostos—que não é feito no Terreiro do Paço, mas por esse país fóra?

Por outro lado tem o governo a certeza de que os suporta. 400 funcionarios novos vão garantir a cobrança dos tributos? E onde se ha de ir buscar a nova «batelada» de cobradores? Aos ajuntamentos politicos? A um recrutamento por concurso?

Não se trata de um novo problema nacional, por certo. Mas não deixa este assunto de constituir um caso bicudo de administração.

* * *

UM amigo nosso que ante-ontem regressou do Alemtejo conta-nos coisas edificantes sobre o estado de abandono em que se encontram as carruagens do comboio de leste, imundas, povoadas de parasitas.

Tambem nos informou um correspondente do *Diario de Lisboa* que o comboio de Vendas Novas, antes de chegar á estação de Coruche, foi atingido por uma pedrada que esmigalhou o vidro duma carruagem de primeira classe, não ferindo, por mero acaso, um oficial de artilharia que seguia para Santarem.

* * *

O PRESIDENTE do governo italiano, sr. Mussolini, pensou em criar, ao lado do parlamento, um organismo formado de tecnicos e especializados, para se consagrar exclusivamente a assuntos economicos. Parece que desistiu de tal ideia, achando melhor reduzir á acção parlamentar ao justo e necessario, para que os governos não sejam obrigados a consumir o seu tempo em estereis discussões.

* * *

NÃO houve sessão, nos Deputados, por falta de numero. Não sabemos se escasseiam assuntos para entreter os nossos parlamentares. Manda a verdade que se diga que há quasi três meses que as Camaras estão abertas e o seu rendimento é quasi nulo. Palavras e pouco mais. Pretende-se assim levar o periodo de sessões até Setembro?

* * *

A *LUTA* reaparecerá brevemente, sob a direcção do sr. Eugenio Aresta, e com a cooperação dos antigos publicistas, que naquele jornal colaboravam.

A ACADEMIA

Sr. director. — Sou um homem obscuro que não tem outro desejo senão viver sossegado como Sá de Miranda, na sua Quinta da Tapada.

O artigo do ilustre poeta Lopes Viera que o *Diario de Lisboa* ontem inseriu perturbou o meu silencio, porque o achei injusto.

Assisti, no sabado, ao *Serão dos poetas* e, nessa qualidade de anonimo, é que venho pedir-lhe um cantinho do seu jornal para dizer duas palavras.

Lopes Vieira é um pouco vitima de ideias preconcebidas: julga que os poetas que disseram os seus versos, perante um selectissimo auditorio, padecem de academismo.

Ora não é assim.

Todos eles conhecem bem o que havia de artificioso e falso no gongorismo e no pedantismo dos seculos XVII e XVIII, para cairem no mesmo vicio literario.

Conhecem a tradição da poesia portuguesa, distinguem o verdadeiro sentimento do preciosismo delambido.

Eugenio de Castro, Correia de Oliveira, Jaime Cortesão, João de Barros, Silva Gaio, Candido de Figueiredo, Lopes de Mendonça e Alfredo da Cunha, com inspiração propria e individualidade bem distinta, não quizeram continuar a *Fenix* nem o *Postilhão de Apolo.*

Na sinceridade da sua emoção, buscaram a Belesa.

A Academia, como formula ou como jugo, nenhum deles a tolera.

Quando Lopes Vieira diz os seus poemas ou lê as suas encantadoras conferencias, procura, e legitimamente, traduzir o seu culto pelo Portugal ingenuo, espontaneo e romariesco.

Os outros, com a mesma liberdade, buscam fixar-se no mesmo deslumbramento.

Quando o dr. Julio Dantas incluiu D. Francisco Manuel de Melo entre os poetas academicos não cometeu um erro nem um dislate.

O autor dos *Apologos Dialogais,* junto dos outros vates, é um nobre exemplo do que vale o talento e o coração.

Ele sentia o que escrevia, ao passo que os seus colegas divagavam, ao sabor das futilidades da epoca. Os homens é que dão honra ás Academias.

Quando estas se tornam num asilo de mediocres e de inuteis, então é que impera a regra e a ferula.

Ousará Lopes Vieira afirmar que este é o caso do *Serão dos Poetas?*

Como muito presamos o seu caracter, não o reputamos capaz de cometer tal injustiça.

Pelo que respeita á sua crença de que é o povo que guarda o melhor sentido da poesia portuguesa, tambem direi que se engana, pois, se assim fosse, os nossos maiores poetas — incluindo nestes tambem os dos Cancioneiros—nunca poderiam elevar-se ao pleno subjetivismo e á perfeita isenção que acusam as suas liricas. — De v. etc. — *João Sem Academia.*

A HISTORIA REPETE-SE

CAVALO D'ESTADO... INSACIAVEL

O que o cavalo do **Zé Povinho** *absorve por diante* — **em emprestimos** — *logo se lhe esvae por detrás* — **em empregos**... — *E assim foi e assim é, e assim será...* per omnia secula, saculorum... amen.

(Reprodução do «Antonio Maria» de 1891) *(Desenho de Rafael Bordalo)*

A telefonia sem fios funciona já entre Londres e New York.

Eram duas horas da manhã, na capital inglesa, quando o sr. Charty, vice-presidente da companhia americana do telegrafo e do telefone, se *anunciou* á *Western Electric Company,* instalada em New Southgate, bairro londrino. Estava presente o sr. Marconi.

O sr. Charty camunicou:

—«Esta tarde, New York foi revolvida por uma violenta tempestade de neve... Podem dizer-me que tempo faz em Londres? Tambem desejo saber se a minha voz chega clara. E' a primeira vez que tenho o prazer de dizer: *Londres, está lá?* pelo telefone. Estou falando de New York».

Apesar de medearem 5.000 quilometros, entre a America e a Europa, ouvia-se perfeitamente, como se se tratasse do telefone ordinario.

Cerca de sessenta pessoas, munidas de receptadores, assistiram emocionadas a esta scena.

Os empregados da *Western Electric Company* dirigiram varias preguntas para New York, indicando as respostas do sr. Charty que as percebera, sem qualquer confusão ou erro.

Até hoje ainda não fôra possivel manter uma conversação pela telefonia sem fios, mas só trocar palavras isoladas.

* * *

LARGARAM hoje do Funchal para Lisboa o cruzador «Vasco da Gama» e o «destroyer» «Vouga».

O capitão-tenente sr. Antonio de Campos Navarro, comandante do «destroyer» «Guadiana», retirou para Lisboa, assumindo o comando deste navio o 1.º tenente sr. Sousa Mendes.

* * *

NUM dos nossos regimentos de infantaria em que deviam incorporar-se, para receber a instrução militar, cerca de mil homens, faltaram oitocentos. Em compensação, fazem parte da mesma unidade cincoenta oficiais, estando excedido o quadro nalgumas desenas.

* * *

PELO ministerio dos Estrangeiros foi mandada abonar a quantia de 90$ mensais, como subvenção aos empregados das chancelarias, que não forem funcionarios de carreira — durante um ano e a começar em Janeiro corrente — de Hamburgo, Antuerpia, Liverpool, Rio de Janeiro, Bremen, Londres, Bordeus, Pernambuco, Marselha e Cardiff.

* * *

O senador sr. Carlos Costa vai apresentar um projecto de lei com uma solução para o problema do abastecimento das aguas em Lisboa.

E' o que se deseja.

* * *

O senador monarquico sr. Oriol Pena, assistiu á sessão desta tarde da sua camara, e com ele realizaram conferencias varios membros do «bloco».

* * *

CUMPRIMENTAMOS o nosso colega *A Republica* pelo seu 11.º aniversario.

* * *

DÁ-SE como certa a volta do dr. Brito Camacho para Moçambique.

Os concertos

Blanch

O sr. Luís Costa é destes pianistas que, escutados uma vez, nunca mais passam da memoria do publico que os escutou. O ilustre mestre portuense quando, haverá três anos, veiu fazer-se ouvir num festival de Liszt ao lado do eminente Viana da Mota, então director da Grande Orquestra Portuguesa, tamanha sensação produziu que nunca mais o publico de Lisboa o esqueceu. E assim, quando ante-ontem apareceu o seu nome no programa do concerto Blanch, um fremito de curiosidade e, mais do que curiosidade, de devoção, arrastou uma assistencia enorme, cheia de entusiasmo, até ao teatro D. Amelia de tradições consagradamente elegantes. Não foi baldada a espectativa. O concurso pelo sr. Luís Costa prestado neste concerto foi o mais brilhante possivel. Com a sua tecnica clara, a sua excelente intuição da graduação sonora, a sua primorosa e impecavel dicção, interpretou admiravelmente o adoravel quarto concerto, em sol, de Beethoven, cuja elegancia de linhas ressaltou primorosamente modelada pelos dedos frementes e nervosos do talentoso artista que soube detalhar com subtil correcção todo o primeiro andamento, tocando com apaixonado «élan» o segundo e imprimindo a mais delicada «coqueterie» ao terceiro cuja graça e levesa o tornam delicioso. O publico entusiasmado fez uma estrondosa ovação ao notavel artista que se viu obrigado a tocar fora de programa uma encantadora composição sua.

Além deste numero que tinha o lugar de honra no programa, ofereceu ainda o concerto de ontem na parte que dizia respeito á orquestra, atractivos dignos de, só por si, chamarem as atenções do publico. Assim, foi-nos dada na primeira parte numa soberba execução a esplendorosa «Sinfonia Patetica» de Tschaikowsky que o maestro Blanch interpretou de forma modelar — sendo para destacar a graça flexivel e subtil dada ao segundo andamento — e na terceira o poema sinfonico de Saint-Saens «A Juventude de Hercules» e «A Cavalgada das Walkyrias» de Wagner que a orquestra, arrebatada pela batuta febril de Pedro Blanch, tocou com bravura e brilhantismo, ferindo a nota epica com apaixonado entusiasmo. O publico premiou com calorosos aplausos uma e outra, levando dali já no espirito o germen da curiosidade que há-de levá-lo daqui a dias em romagem de arte ao teatro de S. Carlos a ouvir e a presencear a grande pagina wagneriana que em breve ai nos será dada.

Oliva Guerra

Fão

Foi a muitos titulos notavel o concerto ante-ontem realizado no Politeama sob a regencia do ilustre maestro Fernandes Fão que continua a sua boa obra de propaganda e educação musical no nosso meio. O programa de domingo incluia, além da formosa e dominadora «Sinfonia Patética» de Tschaikowsky que é uma das grandes interpretações desta orquestra, o que ontem uma vez mais se confirmou pois dificilmente poderá ser excedida na execução dela no geral, mas especialmente do doloroso «Andante lamentoso», primeira audição de uma encantadora «Novelletta» de Giuseppe Martucci, a romantica abertura do «Ruy Blas» de Mendelsson e a suite «Um dia de Romaria» de Antonio Eduardo Ferreira um dos nossos mais ilustres professores de composição do nosso Conservatorio que ontem teve uma vez mais uma merecida consagração aos seus meritos, pois o publico foi unanime em aplausos para este numero.

A terceira parte foi consagrada a Berlioz de que foram executados, e com notavel perfeição, a aria «Valsa dos Silfos», o «Minuete dos fantasmas» e a «Marcha Hungara» que rematou esplendorosamente a sessão, sendo coroada pelos mais quentes e estrondosos aplausos.

Perfumaria Rosa d'Ouro
279, R. DO OURO, 281

PERFUMES DOS MELHORES FABRICANTES ESTRANGEIROS
ARTISTICOS OBJECTOS PARA BRINDES
GABINETE DE MANUCURE PARA SENHORAS
Tratamento esmerado das mãos das 11 horas da manhã ás 6 horas da tarde
Inscripção pelo telefone N. 2673

TIPOS E PEÇAS DE RECAMBIO
PARA TODAS AS MAQUINAS DE ESCREVER, ETC.
Telefone N. 3158 OLIVER, LIM. R. Prata, 250, 2.º

NUCLEOCALCINA

TONICO RACIONAL E SCIENTIFICO
Superior aos similares estrangeiros e nacionais
Usado pessoalmente pelos nossos primeiros medicos
CURA A
Tuberculose, Anemia, Falta de forças e de apetite
Farmacia Formosinho
18 — Praça dos Restauradores — 18

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

PELO "SPORT"

A INTERNACIONAL "BOXING UNION" E OS CAMPEONATOS DA EUROPA

Aquela curiosa Internacional Boxing Union, que não tem precedentes e de que não fazem parte nem a Inglaterra nem os Estados Unidos, vai reunir — assim o dizem uns prospectos enviados aos jornais — «at the seat of the Federation Française de Box», 24, boulevard Poissonière, «in» Paris.

Não se compreende lá muito bem a necessidade de fazer aparecer a noticia em inglês, quando afinal esta Internacional Boxing Union reune a França, a Belgica, a Suissa, a Italia, a Holanda, Portugal e a Dinamarca — paises que exercem, como se sabe, uma autoridade incontestavel no «box», pois que de oito campeões do mundo... seis são americanos, e o setimo é inglês. O oitavo seria Siki, se o «Emergency Comitee» da tal Internacional Boxing Union, não tivesse misteriosamente decidido tirar-lhe o campeonato, lá porque um dia ele não teve juizo e empurrou um «manager» num «ring».

A reunião da «I. B. U.» terá pois logar em 17 de fevereiro. Nessa reunião serão revistas, sem a assistencia da Inglaterra nem da America, as regras para a atribuição dos titulos de campeões do mundo e de campeões da Europa.

Serão tambem eleitos sete membros do «Emergency Comitee». Talvez que ainda um dia venhâmos a saber quem são...

* * *

A'cerca dos estranhos poderes que a si propria confere a I. B. U., M. Lerda, manager do pugilista fancês Nilles, enviou á imprensa francesa uma curiosa carta sobre os campeonatos da Europa, de que destacamos os seguintes periodos:

—«Diz a I. B. U. que não ha «verdadeiros» campeões, mas campeões da Europa sem mais adjectivos, e esses são os da Internacional Boxing Union.

Por conseguinte os unicos campeões da Europa, reconhecidos pela I. B. U. são os campeões da I. B. L. E nestas condições, nenhum campeão da Inglaterra póde ser campeão da Europa, pois que o Reino Unido não faz parte da I. B. U.

Na lista dos campeões da Europa, publicada nos jornais, eu vejo com surpresa nos «levissimos» Jimmy Wilde (inglês), que nunca se quiz bater com Bouzonnie ou com Monteuil; nos «leves», Seaman Hall (inglês) que sempre se recusou a encontrar-se com Pontet.

Creio que nestas condições é impossivel que a I. B. U. possa considerar Jimmy Wilde e Seaman Hall como campeões da Europa, pois que eles nada se importam com os regulamentos da I. B. U.

Se depois de ter batido Vander Veer e Spalla, o meu «pupilo» Marcel Nilles não puder encontrar-se com Joe Beckett, que fará a I. B. U.? Sem autoridade em Inglaterra, a Union não poderá obrigar o campeão inglês a vir a Paris, nem os organizadores londrinos a contratar Nilles.

Nestas condições, se Vander Veer foi da minha opinião, pediremos a M. Paul Roussean, vice presidente da I. B. U., que consulte os membros do Emmergency Comitee, para que estes decidam sobre se o «match» Nilles-Van der Veer, é ou não a meia final do campeonato da Europa».

As rasões apresentadas por Lerda são muito defensaveis, e é para desejar que a original I. B. U., na sua proxima reúnião de fevereiro, resolva definitivamente esta questão dos campeonatos da Europa que estão na mão de ingleses, que recusam defendê-los contra homens do continente.

JUNTO DAS REDES

Os desafios de âmanhã

No Campo de Palhavã, gentilmente cedido pelo Imperio Lisboa Club, realiza-se, na quarta feira, 31 de janeiro, uma importante festa spotiva a favor do cofre da «Cruz Verde», serviço de saude da Associação dos Bombeiros Voluntarios da Ajuda, em que colaboram os Clubs Sport Lisboa e Bemfica, Sporting Club de Portugal, Vitoria Foot-ball Club e Carcavelinhos F. C.

A festa exclusivamente de foot-ball, tem o seguinte programa:

A's 11 horas terão um «match», pela primeira vez em publico, dois grupos de bombeiros, um constituido por elementos Municipais e outro por socios da Associação dos Voluntarios da Ajuda.

A vencedor deste desafio será entregue uma pequena taça, oferta do sr. Lima Amaro, socio da Associação promotora da festa.

A's 15 horas defrontar-se-hão, para disputa da valiosa taça «Cuz Verde», os 1.os grupos do Sporting e Bemfica e do Vitoria Foot-ball Club de Setubal, grupos que já na presente temporada, no mesmo campo, empataram a 3 «goals».

Aos jogadores dos dois grupos vencedores serão concedidas medalhas de prata gravadas com palmas tendo ao meio uma cruz verde, em esmalte.

Por acordo com a Comissão Organizadora do 3.º torneio da taça «Mutilados da Guerra», á qual será entregue 10 por cento da receita bruta, realizar-se-ha, no mesmo campo, ás 13 horas, a ultima eliminatoria do torneio em que serão adversarios o Sporting Club de Portugal e o Carcavelinhos Foot-ball Club.

Dado o excelente programa e o fim a que a festa se destina é de esperar uma concorrencia invulgar ao Campo de Palhavã, no dia 31 de janeiro.

PELOS «GOUNDS»

Sporting contra Carcavelos

Efectua-se âmahã no Stadium, pelas 15 horas, um «match» de «rugby» entre o «quinze» do Sporting Club de Portugal e o grupo inglês de Carcavelos.

Cada um dos «teams» conta já sobre o outro uma vitoria, de modo que o encontro decidirá sobre a discutida questão de superioridade.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem âmanhã anos as senhoras:

Condessa de Ervideira, D. Carolina de Almeida Coutinho de Lemos (Seixo), D. Maria Augusta Guedes da Costa Ferreira, D. Clementina Pinto Basto de Gusmão Calheiros, D. Julia de Seguier, D. Ernestina Laranja Ferreira Monteiro, D. Ema Bastos de Sampaio, D. Maria Emilia de Barros Lima do Rego Barreto e D. Maria de Lourdes de Almeida e Napoles de Carvalho.

E os srs.:

D. José de Sousa e Holstein, Antonio Fransisco de Siqueira, Pedro de Barros Lima, Antonio José Rebelo de Andrade, Joaquim Antunes Monteiro e José Antonio Roquete de Campos Henriques.

Casamentos

Como ontem prometemos, damos em seguida a nota da assistencia ao casamento da senhora D. Maria Luiza Beires do Vale Nunes da Silva com o nosso prezado colega de imprensa, secretario da redacção de «O Dia», e distinto advogado sr. dr. João Moreira de Almeida, o qual se realizou no sabado passado, na igreja de S. Julião.

Na assistencia viam-se as senhoras:

Condessa de Agueda, D. Emília Moreira de Almeida, D. Maria Luiza Beires Pereira do Vale, D. Henriqueta de Oliveira Moreira de Almeida, D. Cristina Charters de Azevedo, D. Luiza de Campos Moreira de Almeida, D. Maria Luiza da Cunha Menezes Monteiro de Sousa, D. Maria de los Angeles Portilla Martins, D. Josefina Nunes da Silva, D. Virginio Charters de Azevedo, D. Laura Silveira Machado da Costa Rodrigues e filha D. Inez, D. Judite Ribeiro e filha D. Carlota, D. Maria de Napoles Pacheco e filha D. Maria, D. Alice Charters de Azevedo, D. Lucinda Beires do Vale de Morais Sarmento, D. Albertina da Silva Navarro, D. Amalia de Jesus Martins, D. Katleen de Beires do Vale, D. Ilda Carvalho Beires do Vale, D. Maria Izabel de Andrade Junqueira, D. Maria Heloisa Moreira de Almeida de Magalhães Colaço, D. Maria da Silva Navarro, D. Henriqueta Barbosa de Cunha Sotto Mayor Talone, D. Idalina Navarro, D. Mariana Barbosa da Cunha Sotto Mayor Riccou, D. Berta Machado Nunes da Silva, D. Beatriz Telo de Magalhães Colaço, D. Laura Barbosa da Cunha Sotto Mayor, D. Sara Crespo Carvalho Ramalhete, D. Maria da Gloria e D. Margarida de Sequeira Fernandes Braga, D. Maria Julieta Cordeiro Mendes Pereira, D. Elisa Vasques, D. Maria Leonor Beires do Vale Nunes da Silva, etc.

E os srs.:

Conde de Agueda, dr. Antonio Vale, José Augusto Moreira de Almeida, Joaquim Nunes da Silva, dr. F. Nunes da Silva, general Abel da Silva e filho; coronel Hermano de Oliveira, coronel Paulo do Quental, capitão de mar e guerra Antonio da Costa Rodrigues, capitão Manuel Junqueiro, dr. Cassiano Neves, dr. João Pinto dos Santos, dr. José Lobo d'Avila Lima, dr. Manuel Nunes da Silva, dr. Pedro Augusto dos Santos Gomes, Sebastião Sotto Mayor, Roberto Charters de Azevedo, dr. Antonio Caldeira Coelho, dr. Julio de Andrade e Sousa, Joaquim Pedro Pacheco, Horacio Martins, Antonio da Cunha Menezes Monteiro, Antonio Afonso Viana, Armando Navarro, Raul Vale, Francisco Ferreira Pinto, dr. Fernando Beires do Vale Nunes da Silva, dr. Antonio Pinto dos Santos, Tomaz Gonta Colaço, dr. João Telo de Magalhães Colaço, dr. Orlando de Melo Rêgo, dr. Francisco Taborda, Francisco Pedro Pacheco, Fernando Beires do Vale, José Machado da Costa Rodrigues, Sebastião Cesar da Cunha Sotta Mayor, Henrique Beires do Vale Nunes da Silva, Anselmo da Cunha Sotto Mayor, etc., etc.

Festa de homenagem

Cada dia que passa maior é o entusiasmo pela elegante recita que na noite de 16 do proximo mês de fevereiro se realiza no S. Luís, de homenagem da empresa do mesmo teatro aos seus cronistas mundanos e nossos colegas de redacção srs. Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques, dois rapazes que gosam das gerais simpatias na nossa primeira sociedade.

Amanhã começaremos a publicação da nota das pessoas que já têm bilhetes para esta recita que decerto ficará gravada a letras de ouro nos anais mundanos do S. Luís.

A caridade

No S. Luís

Foi transferida para a noite de 2 do proximo mês de fevereiro, a elegante recita de caridade que estava annunciada para a noite do âmanhã a favor dos famintos russos.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dará âmanhã «rendez-vous» de tarde, na «matinée» do Chiado Terrasse e á noite em S. Carlos, 12.ª recita de assinatura ordinaria com a opera «Sonambula» e «Bailados Russos», no Nacional e Politeama, recitas da moda respectivamente com as peças «Mister Wu» e «Porque sim» e no Cinema Condes «soirée» da moda.

NACIONAL Telef. N. 3049 ás 21 horas
HOJE — RECITA UNICA — HOJE
Espectaculo de elegancias — A peça de Oscar Wild, versão livre de Julio Dantas
O LEQUE DE LADY MARGARIDA
Reaparição da actriz MARIA PIA
Âmanhã — ás 15 horas — «Matinée»
Concerto pelo pianista TOMÁS TÉRAN
A' noite
MISTER WU
O HOMEM QUE PASSA
Sabado, 3 — 1.ª representação da comedia de André Brun «A Vizinha do Lado»
Domingo, 4, 1.º espectaculo e baile de Carnaval

POLITEAMA
EMPREZA LUÍS PEREIRA
Telef. 3028 N. HOJE — ÁS 21,30
C.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
PORQUE SIM
— E —
ROSAS DE TODO O ANO
com AMELIA BASTOS e PALM. BASTOS
ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA
Regencia de FERNANDES FÃO
Domingo, 4 de fevereiro — Concerto extraordinario — Grande festival russo

TEATRO DE S. CARLOS
HOJE — Terça-feira, ás 20 e meia horas
Primeira representação da Jornada de Wagner em 3 actos WALKYRIA
sob a direcção do primeiro maestro do Imperial de Viena dr. Ludwig Kaiser, pelos grandes interpretes wagnerianos Kirchoff, Carlota Dahmen, Elena Hirs, Hermann Weil, Constantin Kaidanoff e Ernestina Strasser em 6.ª recita de assinatura extraordinaria
A'manhã — 12.ª recita ordinaria — Ultima representação da SONAMBULA em que tomam parte a notavel cantora Ada Sari e os primeiros bailarinos russos Andersen e Svoboda.

EDEN-Teatro
COMPANHIA DE REVISTA
2 espectaculos, 2 — 8 1/4 e 10 1/4
FITAS FALADAS
quadro novo com que foi ampliada a revista
TIRO AO ALVO
«O bacalhau a pataco», «Os Bairros Sociais», «Os Transportes Maritimos»
tudo em fita por SANTOS CARVALHO
Promenoir ... 1$00

TEATRO SALÃO FOZ
EMP. EMAUZ Telefone 4354 N.
: ULTIMAS REPRESENTAÇÕES :
da engraçadissima comedia em 3 actos
O NOIVADO DO SEPULCRO
Primoroso desempenho de NASCIMENTO FERNANDES, SARAH LIMA e FRANCISCO SAMPAIO
Quinta-feira — Recita de Romualdo Figueiredo — 1.ª da comedia UM TIO EM PELOTAS
A'S 21.30

TEATRO SÃO LUIZ
Companhia de opereta
ARMANDO DE VASCONCELOS
da qual faz parte a actriz Ausenda de Oliveira
— HOJE — Festa Artistica de ALDINA DE SOUSA
UNICA representação da celebre opereta
A MASCOTE
A'manhã — Prosegue o grande exito da festejada opereta A ULTIMA VALSA

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º
TELEF. C. 1196

SOCIEDADE PORTUGUESA DE ADMINISTRAÇÕES

Por escritura de 26 do corrente, outorgada perante o notario abaixo assinado, foram alterados os estatutos desta sociedade, com aumento do capital, nos termos em seguida declarados:

1.º

Os §§ 1.º e 3.º do art. 3.º ficam substituidos pelos seguintes:

§ 1.º—Poderá a sociedade realisar operações de conta em participação, de caracter permanente ou transitorio e bem assim exercer qualquer industria complementar da agricola e pecuaria, comprar e vender gados, produtos agricolas e quaisquer artigos inerentes á agricultura, uma vez que tais industrias e contractos se relacionem com a exploração da sociedade por conta propria ou de outrem.

§ 3.º—A sociedade poderá tambem acessoriamente promover a colocação de capitais ou valores imobiliarios e bem assim tomar á sua guarda quaisquer valores ou titulos de credito, podendo incumbir-se de cobrar quaisquer juros, dividendos ou amortisações, efectuar as conversões a que os titulos estejam sujeitos, e outras operações análogas, desde que tais valores ou titulos pertençam a entidades que hajam contractado com a sociedade a administração dos seus bens imobiliarios.

2.º

O art. 5.º e seu § unico ficam assim substituidos:

Art. 5.º—O capital social é de 2.000:000$ em dinheiro, dividido em acções de 100$00 cada uma, podendo haver titulos de 10 e 5 acções cada um.

§ 1.º—Deste capital, 1.000:000$00 estão integralmente realisados e dos 1.000:000$00 restantes estão 20 0|0 já pagos.

§ 2.º—Os restantes 80 0|0 serão pagos quando a Direcção o julgue necessario, em prestações nunca superiores a 20 0|0 e com intervalos de 30 dias, pelo menos.

3.º

O art.º 6.º, mantidos os seus §§ 1.º e 2.º, com a substituição, porem, nestes, da palavra *Ademistração* por *Direcção* passa a ser a seguinte:

Art.º 6.º—A administração fica autorizada a, por iniciativa do Conselho de Administração reforçar, quando o julgue conveniente, o capital social até ao maximo de 10.000.000$00.

4.º

No art.º 7.º e seu § unico e nos art.os 8.º e 13.º é substituida a palavra *Administração* por *Direcção.*

5.º

Nos art.os 9.º e 11.º são substituidas a palavra *Administração* por *Direcção* e as palavras *6 %* por *8 %.*

6.º

O art.º 10.º passa a ser o seguinte:

Art.º 10.º—As acções anuladas serão substituidas por outras que a Sociedade emitirá e colocará como entender.

7.º

Ao § 2.º do art. 14.º fica acrescentado o seguinte:

Os acionistas empregados da Sociedade, exceptuando aqueles que estejam nas condições do § 5.º do art. 30.º, não poderão, tambem, assistir ás assembleias gerais, ainda que possuam 50 ou mais acções.

8.º

O art.º 15.º e seus §§ e o art.º 17.º ficam assim substituidos:

Art.º 15.º—Qualquer acionista com direito a tomar parte na assembleia geral pode fazer-se representar nesta por outro acionista que da mesma possa fazer parte, devendo o mandato ser provado por carta cuja assinatura o presidente da Assembleia Geral poderá fazer reconhecer quando o julgue conveniente ou por outro documento legal de procuração, não podendo o mandato ser substabelecido.

§ 1.º—Não é licito dividir as acções por procuradores diversos, nem acionista algum poderá ter mais de um constituinte, salvo as representações dos art.os 16.º e 17.º destes Estatutos e as mais que provenham da lei.

§ 2.º—Os documentos de mandato devem ser entregues na sede da Sociedade, 10 dias, pelo menos, antes do designado para a reunião da assembleia geral. Estes documentos serão, em seguida, apresentados ao presidente da assembleia geral, e este, achando-os em termos mandá-los-ha juntar, como documentos á lista dos acionistas, que tem de ser presente á dita assembleia, fazendo-os tambem anota nessa lista.

Art. 17.º—As pessoas colectivas que tiverem mais de um representante e que não tenham indicado no averbamento das suas acções qual destes as representa nas assembleias gerais, serão obrigadas a fazer esta declaração em carta nos termos do art. 15.º, que será entregue na sede da Sociedade com a antecedencia prescrita no mesmo artigo.

9.º

O actual n.º 3.º do art. 22.º passa a ser o 4.º e o n.º 3.º é o seguinte:

3.º—Fixar, sob proposta de uma comissão especial de 3 membros, cujas funções serão trienais as subvenções, em harmonia com o encarecimento do custo da vida destinadas a serem pagas aos membros da Direcção para correcção dos honorarios fixos e bem assim o valor das senhas de presença do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal. Ao mesmo art. 22.º são acrescentados os §§ seguintes:

§ 1.º—A fixação da assembleia geral, vigorará emquanto não fôr modificada, mas cada um dos membros do comissão gosará da iniciativa da sua convocação para deliberar sobre o assunto, devendo a convocação e deliberação realizar-se com a antecedencia necessaria para o respectivo voto devendo, sendo de modificação, ser comunicado á Direcção a tempo de, entre os assuntos da assembleia ordinaria ser incluido este que será enunciado nos seguintes termos: «deliberar sobre alteração das subvenções aos corpos gerentes e valor das senhas de presença, sob proposta da comissão respectiva».

§ 2.º (transitorio) — Na primeira assembleia ordinaria que se seguir á aprovação das presentes medificações dos estatutos' proceder-se-ha á eleição dos três membros da comissão a que se refere o § anterior a qual deverá reunir-se durante o funcionamento da mesma, a fim de elaborar a sua proposta nos termos do mesmo §. a qual será logo submetida á discussão e deliberação, para o que entre os assuntos da respectiva convocação será incluido esse, devendo os efeitos da mesma deliberação retrotrair-se ao principio do ano civil.

10.º

Os art.os 25.º, 26.º, 27.º, 28.º, 29.º, 30.º, 31.º, 32.º, 33.º, 34.º, 35.º, 37.º, 38.º, 39.º e seus respectivos §§ ficam substituidos pelos seguintes:

Art.º 25.º—A Administração da Sociedade é exercida por um Conselho de Administração e por uma Direcção composta, respectivamente, de tres membros cada um, eleitos pela assembleia geral de 3 em 3 anos.

§ unico.—E' permitida a reeleição e, para suprir a falta dos vogais efectivos, quer do Conselho de Administração, quer da Direcção, serão eleitos outros tantos suplentes.

Art.º 26.º—Nenhum membro, quer do Conselho de Administração, quer da Direcção, poderá tomar posse sem depositar na Caixa da Sociedade 50 acções livres de qualquer encargo e, se forem de averbamento, devidamente endossadas.

§ unico.—O deposito a que se refere o § antecedente garantirá a responsabilidade em que, pela sua gerencia, possa incorrer o depositante para com a Sociedade, e será feito perante o Conselho Fiscal, lavrando-se termo assinado por este, juntamente com o depositante, e só poderá ser levantado, com as mesmas formalidades, depois de aprovadas as contas da gerencia a que serviu de caução e de extinta a responsabilidade do depositante nos termos do art.º 190.º do Codigo Comercial.

Art.º 27.º—O Conselho de Administração, a primeira vez que reunir depois de eleito, designará um dos seus membros para presidente, outro para vice-presidente, e o outro servirá de secretario. Egual designação poderá, querendo, fazer a Direcção com respeito aos seus vogais.

Art.º 28.º—Ao Conselho de Administração, em reunião conjunta com a Direção, compete deliberar sobre todos os negocios da Administração da Sociedade que por lei ou por estes Estatutos não dependam da resolução da assembleia geral, ou não sejam da competencia do Conselho de Administração, nos termos do artigo seguinte. Em caso de empate nestas deliberações, o presidente do Conselho de Administração desempatará com voto de qualidade.

Art. 29.º—Compete ao Conselho de Administração:

1.º—Tomar a iniciativa do aumento do capital social;

2.º—Pronunciar-se, sob proposta da Direcção, sobre a criação de novos fundos de reserva, nos termos do § 2.º do artigo 40.º;

3.º—Deliberar, tambem sob proposta da Direcção, ácerca do emprego das receitas da Sociedade;

4.º—Prestar o seu conselho e voto á Direcção, sempre que esta o julgue conveniente;

5.º—Autorizar as deliberações da Direcção a que se refere o § 5.º do artigo 30.º;

6.º—Exercer as atribuições a que se referem os n.os 4.º e 6.º do artigo 30.º, os §§ 5.º e 6.º do mesmo artigo, o artigo 34.º e as demais que lhe forem atribuidas por estes Estatutos;

7.º—Usar da faculdade que lhe confere o § 2.º do artigo 33.º destes Estatutos.

Art. 30.º—Compete especialmente a Direcção:

1.º—Representar a Sociedade em juizo e fora dele, exercer a gerencia nos casos para que estes Estatutos não exijam o voto do Conselho de Administração, e tratar do expediente ordinario dos negocios;

2.º—Executar as deliberações da Administração nas suas reuniões plenarias, e as do Conselho de Administração;

3.º—Elaborar os regulamentos necessarios á organização dos diversos serviços;

4.º—Fixar com voto favoravel do Conselho de Administração o quadro dos empregados e as respectivas remunerações;

5.º—Nomear e demitir estes;

6.º—Escolher com voto favoravel do Conselho de Administração os agentes da Sociedade e as pessoas incumbidas dos negocios da mesma, nas diversas localidades;

7.º—Promover a convocação de assembleias gerais extraordinarias.

§ 1.º—Para a representação da Sociedade em juizo e fora dele é necessaria a assinatura de dois directores, ou de um director e de outra entidade representante da Direcção, nos termos do § 5.º, e pela mesma forma serão assinadas as acções, obrigações, letras, cheques, ou quaisquer outros titulos de obrigação.

§ 2.º—A correspondencia e os actos de expediente ordinario, poderão ser assinados por um só Director ou pelo representante da Direcção, a que se refere o § 5.º.

§ 3.º—A fim de dirigir o expediente ordinario dos negocios, estará permanentemente no escritorio da Sociedade um director; quando, por acordo entre os directores, se não providencie por outra forma, este serviço será exercido ás semanas por escala. O Director de serviço será coadjuvado por outro Director.

§ 4.º—A Direcção reunirá, pelo menos, uma vez por semana.

§ 5.º—A Direcção poderá, precedendo voto favoravel do Conselho de Administração, eleger, de entre os seus membros, um director gerente, podendo tambem contratar pessoa idonea para os efeitos de gerencia, contencioso e consulta, neles delegando sob sua responsabilidade, as funções e poderes que julgue conveniente aos fins da Sociedade.

§ 6.º—Nas regiões agricolas em que convier fazê-lo, poderão ser creadas delegações, nomeadas pela Direcção, sob sua responsabilidade, e precedendo sempre voto favoravel do Conselho de Administração. Estas delegações terão primeiro o caracter provisorio, podendo ser convertidas em definitivas quando o Conselho de Administração entenda que isto convem aos interesses da Sociedade.

Art. 31.º—O Conselho de Administração reunirá conjuntamente com a Direcção, sempre que qualquer destas entidades o julgue necessario, mas, pelo menos, uma vez por mês, e reunirá isoladamente sempre que para esse efeito fôr convocada pelo seu Presidente ou a Direcção o solicite.

§ unico—O Presidente do Conselho de Administração ou aquele dos membros deste Conselho em que este delegar, poderá acompanhar semanalmente os negocios da Sociedade.

Art. 32.º—Os membros efectivos quer do Conselho de Administração, quer da Direcção, serão substituidos, nas suas faltas e impedimentos, pelos respectivos suplentes, que serão chamados para esse efeito pela ordem da votação, sendo a preferencia, em egualdade de votos, determinada nos termos do art. 24.º, § 6.º.

§ 1.º—Os suplentes não poderão, porém, entrar em exercicio sem o previo deposito exigido para os efectivos, nos termos e com as formalidades do art. 26.º, § unico.

§ 2.º—O suplente chamado a substituir qualquer vogal efectivo num impedimento temporario, servirá, até que cesse o impedimento.

Art. 33.º—Os membros do Conselho de Administração e da Direcção serão remunerados com a participação nos lucros a que referem o art. 40.º e além disso, cada um dos membros daquele Conselho receberá nas reuniões uma senha de presença e cada um dos directores receberá o ordenado mensal de 300$00, sendo todas as remunerações, seja qual fôr a sua natureza, livres de encargos ou impostos para quem as receba.

§ 1.º—Os suplentes, emquanto servirem, vencerão o ordenado que pelo impedimento, deixar de vencer o impedido, e terão a participação nos lucros proporcional ao tempo que estiverem servindo.

§ 2.º—O Conselho de Administração, se assim o entender, poderá arbitrar qualquer gratificação á Direcção, ou a algum dos seus membros, por serviços especiais extraordinarios.

Art. 34.º—A Administração deverá, sempre que o entenda conveniente, ouvir o parecer de um Conselho Tecnico, que terá voto consultivo e será composto de 6 accionistas nas condições do art. 14.º, eleitos trienalmente pela Assembleia Geral, ao qual poderá especialmente incumbir de examinar o estado das propriedades, informar do estado da administração delas, dos melhoramentos que julgue convenientes, e, de um modo geral, ácêrca de todos os objectos que lhe forem especialmente cometidos. Aos membros deste Conselho Tecnico se arbitrará uma ajuda de custo conveniente, a fixar pelo Conselho de Administração, tendo em atenção os serviços que cada um deles prestar.

§ unico — O Conselho de Administração poderá propor ao Conselho Tecnico que nomeie um delegado seu, que funcione junto da Direcção, arbitrando-lhe para esse efeito, uma remuneração permanente.

Art. 35.º — O Conselho Fiscal é composto de três accionistas eleitos pela Assembleia Geral de 3 em 3 anos, elegendo-se tambem trienalmente, três suplentes, que substituirão os efectivos pela forma estabelecida no art. 32.º. É permitida a reeleição.

Art. 37.º — O Conselho Fiscal reunirá todas as vezes que o julgue conveniente ou o Conselho de Administração ou a Direcção o requeiram, mas, pelo menos uma vez por mês, a fim de verificar as contas do mês anterior.

Art. 38.º. — Os membros do Conselho fiscal receberão senhas de presença pelas suas reuniões mensais obrigatorias e por aquelas em que reunir a requerimento do Conselho fiscal, do Conselho de Administração ou da Direcção. O valor das senhas de presença é fixado nos termos do art.º 22.º, livre de encargos para quem as recebe.

Art. 39. — O ano social é o ano civil. Dentro dos primeiros quatro meses de cada ano, o Conselho de Administração e a Direcção apresentarão ao Conselho fiscal o inventario e balanço do activo e passivo da Sociedade, relativo ao ano anterior, a conta desenvolvida de ganhos e perdas do mesmo ano, o seu relatorio á assembleia geral sobre a gerencia do ano, a proposta de distribuição de lucros em harmonia com os presentes estatutos, e as demais conclusões que entenda submeter á deliberação da assembleia. Sobre estes documentos e, o mais tardar 15 dias depois de os haver recebido, dará o Conselho fiscal o seu parecer com as respectivas conclusões, para ser submetido á assembleia geral ordinaria do ano.

11.º

Os n.os 2.º, 3.º e 4.º e § unico do art. 40.º ficam substituidos pelos seguintes:

2.º. — 5 o|o para a Administração, sendo 2 o|o para o Conselho de Administração e 3 o|o para a Direcção.

3.º — A quantia que for necessario deixar ficar em saldo para conta nova, a fim de ocorrer a encargos previstos ou ás necessidades do giro comercial da Sociedade.

4.º — Dividendo aos accionistas até 8 o|o do capital realizado.

5.º — O saldo que ficar, será dividido pelo seguinte forma:

A) — para gratificação suplementar á Administração, o necessario para prefazer 10 o|o sobre os lucros liquidos, sendo $33\frac{4}{10}$ o|o destas percentagens para o Conselho de Administração e $66\frac{6}{10}$ o|o para a Direcção; no caso dos lucros não chegarem para que a remuneração atinja este limite, a quantia que fôr aplicada a este fim será repartida entre o Conselho de Administração e a Direcção na mesma proporção;

B) — do remanescente aplicar-se-hão:

a) — 20 o|o para fundo especial de garantia, destinado a corrigir a depreciação dos valores sociais;

b) — 20 o|o para fundo de regularização de dividendos, destinado a completar o dividendo aos accionistas, nos anos em que os lucros, depois de ser tiradas destes as percentagens referidas aos n.os 1.º e 2.º não permitam dar aos accionistas dividendo até ao limite indicado no n.º 4.º;

c) — 25 o|o para fundo especial de amortisação destinado a liberar o capital ainda não pago;

d) — 35 o|o para dividendo complementar aos accionistas.

§ 1.º — Quando o capital esteja integralmente pago, os 25 o|o a que se refere a alinea *c)* deste artigo, serão aplicados conforme a Administração o entender.

§ 2.º — Poderá a Direcção, com o voto favoravel do Conselho de Administração, criar quaisquer outros fundos de reserva se assim entender conveniente aos negocios e interesses da Sociedade.

Lisboa, 27 de Janeiro de 1923.

O notario,

Antonio Tavares de Carvalho

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

.Chá das cinco

«La Garçonne»

Os senhores já leram «La Garçonne?» Nem nós. «La Garçonne» é um livro de Victor Marguerite, conhecido e consagrado autor francês, livro dado como imoral e que foi por isso proíbido de circular em França e em Inglaterra.

Cremos que a esta hora o sr. ministro da Instrução, que é um estadista de vistas largas, já tem redigida a sua portaria para impedir, em obediencia ao tratado de Versailles, que «La Garçonne» circule tambem em Lisboa.

Mas o que diz a «Garçonne», afinal de contas? Por uma noticia confidencial chegada a Lisboa, sabe-se que Victor Marguerite apregôa no seu livro uma historia, que é uma vida, do amor de uma «garçonne» por outra «garçonne».

E' um caso de boulevard e alcova, onde haverá nupcias eternas côr de rosa, lagrimas humidas, talvez uma tentativa de suicidio, cartas saudosas, quem sabe se a morte romantica e sentimental pela tisica, como na Maria Duplessis.

Achamos pouco para escandalo.

Desde que o mundo é mundo que houve «garçonnes». Paris—é uma estufa. Londres um lago, viveiro de nenufares femininos e louros, como a mirra. Lisboa importou «garçonnes» e já as usa de produção nacional. Mas se no mundo as não houvesse—começava a havê-las agora.

O reclame feito pela Academia Francesa ao livro—proíbindo-o—é assombroso.

Como não podemos supôr que o governo de Poincaré seja tolo, e que os imortais ignorem os deleites do fruto proíbido, segue-se que a proíbição de «La Garçonne» é o reclame á «garçonnerie».

Hão de multiplicar-se as edições clandestinas. Hão de chegar ao pé de nós, ali no Martinho e dizerem-nos: «o sr. quere «La Garçonne? Cincoenta mil réis. Não desembrulho agora, por causa da policia». E impingirem-nos o livro de Antonio Boto.

O amor anda antipoda de Deus, que o criou muito alto, e noutro logar. A covardia das gentes é tanta que a contrafacção se tolera, fora dos limites das patologias, e se apregôa como saude na beleza.

Enfim; este absurdo de propagar o crime com todo o ar de o sentenciar é tal que, não tendo ninguem lido «La Garçonne», nem o sr. Poincaré, nem os 40 imortais, nem o sr. João Camoesas—um amigo nosso acabou por concluir que «La Garçonne» ainda nem sequer existe, e que quando aparecer para saciar a avidez sensual das multidões ela não será outra coisa senão um folheto do sr. Poincaré a justificar a politica do Ruhr.

Norberto de Araujo

DO INTERESSE PUBLICO

Problemas

sobre economia nacional

A actual situação

e como um tecnico remediaria o mal que nos assola

Ora até que emfim! O *Diario de Lisboa* encontrou hoje um homem optimista a falar da situação do país. Como raro é o dia em que o jornalista não depara com algum entrevistado a trasbordar de pessimismo, tudo negrume e pavores a ensombrar-lhe as palavras, o caso merece registo especial, e até um agradecimento á parte.

O sr. José Nunes Tierno da Silva—é dele que se trata — é um feixe de nervos, metido num sobretudo de bom pano e de talhe cuidado. A gente teve-o aqui, sentado á secretaria; e está ainda, após as despedidas, a vê-lo gesticular e pôr o seu criterio em frases de arremesso, incompletas, como quem atira pinceladas a uma tela que parece futurista nos processos, e que, ao depois, se constata não o ser, quando o conjunto se analisa.

* * *

Trazia um papel com notas emaranhadas que obrigavam, para a leitura, a viver e a reviver a escrita, e começou assim:

—A situação economica e financeira do país, é uma situação paradoxal.

E meteu o primeiro tom claro do seu optimismo:

—E' um boato. A situação nacional é muito menos precaria do que p'r'aí se propala. Só em trigo... só em trigo, quasi nos podiamos bastar, Não é verdade? Não é verdade?

Respondemos á pergunta com um gesto de duvida, e José Tierno disparou — porque ele fala assim, como se as palavras fossem saraivadas de balas — José Tierno disparou:

— O que ha é falta de tino. Olhe: Os manifestos são falsissimos e os ministros não aplicam sanções...

— Os lavradores a enganar o Estado?

— Não são todos; e mesmo os que o fazem são forçados a isso para se defenderem da escandalosa proteção dada á Moagem.

— Temos, então, falsificadores...

— E' a triplice mentira do manifesto. Este assunto é que é muito interessante. Não é verdade? não é verdade? Desta feita concordamos; e o entrevistado exemplificou:

— Primeiro, falsifica-se na quantidade. Colhem-se 100 e manifestam-se 80. Desses 80, retiram-se 20 para semente e 20 para consumo caseiro. Ficam disponiveis 40 apenas.

— E é mentira?

— Ora! Ora! Dos 20 para semente, semeiam-se só 10; dos 20 para consumo, consomem-se só 10. São 20. Com os 20 que se esconderam inicialmente, faz 40. Multiplique por milhares de milhares, e veja lá onde isso vai parar...

* * *

— E está só nisso o mal?

— Não. Espere. Espere que ha mais. Ha o açambarcamento de propriedades pelos lavradores. Como não têm tempo, nem gados, nem recursos bastantes para a area cultivavel que adquirem, não a cultivam como deviam.

—Outra:

—Há falta de braços. Os trabalhadores são chupados para o exercito, para a guarda fiscal e para a guarda republicana. O periodo de instrução militar coincide precisamente com a epoca dos trabalhos nos campos. E se fôsse só isso?

—Então o que é mais?

—O que é mais é que êles saem aos milhares para Hespanha pela fronteira do Alentejo e pelas Beiras.

—Assim, sem dificuldade?

—Qual dificuldade?! Saem nas bochechas das autoridades; sem passaporte, sem coisa nenhuma dessas que exigem á gente. E' o cambio?

—E' Trocam as pesetas por escudos. Estão aquele tempo todo sem trabalhar a terra em Portugal; e quando voltam ainda teem o descaramento de se admirarem de não haver pão!

* * *

—E que mais?

—Não há um cadastro de propriedade scientificamente feito; as matrizes estão erradas. Regista-se por 3 o que vale 40. Não há irrigação. Não há, no fim disto tudo, talento de estadista que possa resolver estes problemas isoladamente.

—Então, vai tudo por agua abaixo.

—Não vai tal. Não tem que ir; porque o remedio é facil.

—Como?

—Soluções urgentes e faceis. Primeira: o Estado unico comprador de trigos, fixação do preço do pão e uniformidade de diagrama em todas as fabricas de moagem. Segunda: intensificação da cultura e aproveitamento dos incultos e modificação da lei do recrutamento, de maneira a evitar-se que os trabalhadores sejam mobilisados quando fazem mais falta nos campos.

—Terceira:

—Revisão das matrizes.

—Quarta:

—A quarta seria a aplicação simultanea deste conjunto de medidas, como partes de um plano préviamente fixado.

E o entrevistado, a concluir, sintetisou assim o seu pensamento:

—Precisa-se de homens de acção; honestos, conhecedores praticos da situação do país. Bento Carqueja, por exemplo, aponta as causas; faz os diagnosticos; mas não fala do tratamento. E isso é que nos faz falta.

ESTÁ LÁ? ESTÁ LÁ?

SABADO

OS TELEFONES

VÃO DEIXAR DE FALAR?

"O pessoal quer cem por cento sobre os actuais salarios"

diz-nos um membro da comissão

O pessoal da Companhia dos Telefones declarou a greve geral da classe, em principio; que é como quem diz: meteu na escopeta o ultimo cartucho das reclamações.

Um dos membros da comissão de melhoramentos a falar ao *Diario de Lisboa*, ácerca do caso:

—Não é com 4$50 e com 10$00 diarios que podemos fazer face á carestia sempre crescente da vida.

—Quanto pedem de aumento?

—Cem por cento sobre os salarios actuais, para todo o pessoal; devendo esta melhoria ser concedida desde o principio do ano.

—E esperam ser atendidos?

—A companhia está pronta a atender-nos, desde que sejam aumentadas tambem as tarifas dos aparelhos telefonicos, tanto em Lisboa como no Porto.

—Olha que favor!...

* * *

—Está já em Lisboa um delegado da associação de classe dos nossos camaradas portuenses, para tratar do assunto. De resto...

—?!...

—As forças vivas de ambas as cidades prometeram interessar-se pela nossa causa, devendo reunir por estes dias, para esse fim.

—Quando é declarada a greve?

—As greves são como as revoluções; rebentam quando menos se espera. Desde Novembro que andamos a pedir aumento de salario, e a classe está disposta a paralisar os serviços no proximo sabado, e a ir em massa junto do sr. ministro do Comercio, se até sexta-feira não lhe for dada uma resposta satisfatoria.

* * *

—A direcção da Companhia tem conhecimento do caso?

—Vamos hoje procurá-la. Chegou ontem a Lisboa, um dos directores que se encontrava em Londres. Temos esperança de que o ministro do Comercio permitirá o aumento de tarifas. O pessoal está bastante descontente; e, se não fossem os esforços da comissão de melhoramentos, já há mais tempo teria abandonado o serviço.

—Parece que já alguns aumentos houve...

—Foram para uma minoria tão pequena, que nem vale a pena falar nisso.

—A greve no sabado é, portanto, um facto...

—Nem que seja por algumas horas.

Jorge Barradas

Um jantar de homenagem

E', finalmente, no dia 1 de fevereiro, que se realisa no Restaurant Garrett, o jantar de despedida que um grupo de amigos e admiradores de Jorge Barradas lhe resolveu oferecer, em virtude da sua proxima retirada para o Brasil.

Encontram-se já inscritos os senhores:

Mota Cabral, Elias Baruel, Luís Q. Macieira, José Pacheco, Alvaro de Andrade, Bernardo Marques, Julião Quintinha, Tomás Téran, Carlos Porfirio, Antonio Soares, Carlos Selvagem, Augusto de Esaguy, Cristiano Cruz, Adolfo Coelho, Rogerio Perez, Mario Duarte, Meneses Ferreira, Jorge de Faria, Apeles Espanca, Ferreira Gomes, José de Esaguy, Correia da Costa, Alvaro Pires, etc., etc.

A inscrição continua aberta no Restaurant Garrett, até ao meio dia do dia 1 de fevereiro.

Miranda & Filhos
Joalheiros
PORTO 179-R. 31 de Janeiro-C
LISBOA 50-Rua Garrett, 52

LEILÃO DA LIVRARIA

DO GENERAL F. MARTINS DE CARVALHO

Vai a leilão em Coimbra, no dia 25 de Fevereiro de 1923. Vende-se catalogo, com 3670 lotes, por 6$00, nas livrarias e F. M. C. — Rua Oliveira Matos, B. — Coimbra, enviando 6$80.

SOCIEDADE INDUSTRIAS E ADUBOS, LIMITADA

Os membros do Conselho de Administração previnem os Bancos e todas as firmas que se julguem credoras da Sociedade Industrias e Adubos, Limitada de que pagarão pontualmente E QUALQUER QUE SEJA A SUA IMPORTANCIA todas as letras ou contas de fornecimentos feitos á mesma Sociedade bastando que se apresentem nos respectivos vencimentos na Rua Nova do Almada, 54-2.º, visto a Sociedade se encontrar ainda desapossada dos seus escritorios por motivo dum processo de dissolução de Sociedade intentado por dois ex-empregados, que tambem são pequenos quotistas.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

UM VELHO SONHO

A PONTE

SOBRE O TEJO

VAI SER CONSTRUIDA

"Falta unicamente combinar alguns pequenos pormenores"

diz-nos o sr. dr. Jacinto Simões

A ponte sobre o Tejo—sonho de tantas e tantas gerações de lisboetas—vai ser construida. Assim no-lo anuncia o sr. dr. Jacinto Simões, distinto advogado e membro do Conselho de Administração da Exploração do Porto:

—A ponte sobre o Tejo...

—Já estão concluidos os estudos.

—Da comissão encarregada das obras?

—Não; do ministerio do Comercio por onde o assunto corre.

—Os construtores?

—São espanhois.

—E acredita que eles façam alguma coisa?

—Acredito. Compreende: ninguem está em melhores condições do que eles para empreender construções em Portugal. Têm o cambio a favor...

—Fala-se em outras construções?

—Fala-se num metropolitano.

—Construido pela mesma empreza?

—Não. Mas por outra, tambem espanhola.

* * *

De que natureza será a ponte sobre o Tejo? Fixa, com taboleiros levadiços como a do Tamisa?

O dr. Jacinto Simões não está muito de acordo:

—Não vejo grandes vantagens na construção duma ponte.

—Porquê?

—Traz enormes despesas, e depois necessita constantemente de reparações.

—Em seu entender...

—Seria preferivel construir-se um tunel sobre o lodo. Era mais barato.

—A Exploração do Porto de Lisboa tem interferencia nessa construção.

—Não. Apenas terá de ser consultada.

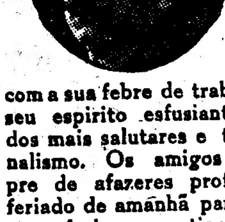
—Está então assente que vamos ter a ponte sobre o Tejo?

—Está. Já se encontra tudo aprovado. Dentro de pouco tempo, resolvidas algumas dificuldades deve começar a execução.

SANTOS VIEIRA

Realiza-se amanhã uma festa intima em sua honra

O nosso querido camarada da imprensa Santos Vieira, que há tempo esteve gravemente enfermo, vai ter ámanhã por parte de um grupo de amigos intimos uma manifestação de simpatia, que o seu caracter e o seu grande merecimento profissional em absoluto justificam. Santos Vieira, obrigado pelas imposições dos medicos teve de fazer, fora de Lisboa, uma longa convalescença. Voltou, com a sua febre de trabalho, a sua alegria, e o seu espirito esfusiante e observador, que é dos mais salutares e tipicos do nosso jornalismo. Os amigos intimos presos sempre de afazeres profissionais, aproveitam o feriado de amanhã para á roda de uma mesa, como faziam os antigos que sabiam tudo, erguerem saudações e protestos de admiração amiga.



Santos Vieira, cujo jornalismo literario e critico em tantos jornais de Lisboa, foi do mais scintilante e do mais equilibrado — e é nessa harmonia que está o merito profissional — vai ter, na intimidade da reunião, a prova de quanto é querido dos seus amigos e camaradas de trabalho.

25 ANOS DE ACADEMIA

Descoberta

de dois novos astrolabios

Antonio Cabreira

vai abandonar a Ordem de Santa Maria do Castelo

Acabamos de ter uma deliciosa hora de *causerie* com o sr. Antonio Cabreira. O seu esforço intelectual, digno dum titán, com o efectivo conhecido de cento e sessenta e tantos trabalhos matematicos, literarios, de investigação, de arqueologia e de sciencia, valeram-lhe todas as comendas do país e de quasi todas as academias do mundo. Chegou agora a vez á Republica de Venezuela de o proclamar academico correspondente. O diploma já está encaixilhado, numa parede onde o sol bate sem pedir licença, quasi ajoelhando ao pé duma pequenina secretaria, onde o sr. dr. Antonio Cabreira faz a *toilette* dos seus calculos matematicos entre uma rosa que é de pano e que já foi vermelha, e um belo exemplar do *Calendario Perpetuo*, que como uma das onze mil virgens, repousa imaculado e branco no tampo da mezinha.

O sr. Antonio Cabreira mora na rua de S. Sebastião, dois predios depois do sr. dr. Bernardino Machado. Tem dois andares para si: o 1.º e o 2.º.

No primeiro, onde nós esperámos que o sr. dr. Antonio Cabreira puzesse o seu S. Tiago na lapela e cuidasse o jaquetão largo, á Pasteur, tivemos ensejo de admirar um belo *crayon* do matematico-academico, que a *Moldura Nacional* fez, e de contar todas as suas condecorações, grandes para um retrato tão pequeno, onde avulta, *sans peur*, a comenda de Santa Maria do Castelo.

Declinou o sol, meia hora para o poente. Astrolabios invisiveis contavam o tempo. Um pagode de marfim, de milimetros de altura, remirava-se no lago niponico do brilho da *étagère*. Nem um livro na sala! Frequentes eram os rumores do piano, agora cortados pelos passos apressados da creada, que, simples, a sorrir-se, disse:

—O doutor espera! Lá em cima!

Como uma fortaleza, o primeiro andar do sr. dr. Antonio Cabreira tem uma barbacã, de madeira, na escada. Subimos os degraus da fantasiada torre, ao encontro do mestre da Ordem de Santa Maria do Castelo. Nun'Alvares parecia espreitar.

A introdução, que dispensou Costa Carneiro, cortês e severa. Na sala que é clara em demasia, com estantes de nogueira, cretones claros nas janelas; diplomas, mais diplomas que trepam até ao teto—o busto de Eça, mais afinado de ironia, canta, como se tivesse acabado de traçar o perfil do conselheiro Acacio.

Ambiente distinto de livros comemorativos da obra do sr. dr. Antonio Cabreira, que o visitante tem á mão. Sei que há um armario pejado de antiqualhas, que eu encontro quando os olhos do entrevistado se distraem dos meus, entre uma pausa da conversa.

Já há meia hora que o sr. dr. Antonio Cabreira expunha o seu modo legitimista de sêr na sociedade, quando cortámos:

—Tem o doutor trabalhado muito...

A sua barba derivante, ponteaguda, revolve-se entre dois dedos esguios, num dos quais, em ouro, se ostenta um brazão esquartelado:

—Um pouco doente... O trabalho cansa. Não que eu não tenha frescura de espirito... Mas vinte e cinco anos de academico esteنuam, debilitam...

—Locubrando sempre...

A frase é agradavelmente ouvida, como se fosse uma rosa que abandonasse o perfume a narinas ávidas de aspirá-lo.

—Tenho agora dois astrolabios. Um mecanico; outro de sol... Estou escrevendo a teoria...

—E servem...

—Servem!

A explicação é longa. Enumeramos apenas: rodizios, ponteiros, verticais, etc., etc.

—Já me pediram os inventos do estrangeiro, mesmo de Portugal.

—A sua obra é já extraordinaria!

—Cento e sessenta e tantos trabalhos... Mas estou um pouco doente... E' por isso que pedi a exoneração de todas as colectividades a que pertenço... Mesmo o mestrado da Ordem de S. Maria do Castelo, quero renunciá-lo.

—De que finalidade—a Ordem?... Diz-se que espiritual...

—Finalidade espiritual...

Ha uns zig-zagues que abortaram neste raciocinio:

—A doutrina cristã é compativel com o regime republicano. O que não é é a constituição da igreja, que é o mais monarquica possivel...

—Precisará a Pastoral dos Bispos ser rectificada?

—Eu estive para aclará-la. Desenvolver o pensamento que lhe confiei... Mas disse-o, disse-o, a quem me procurou...

—V. ex.ª tem a coragem das suas opiniões...

—Na Camara Municipal, em frente da guarnição de Lisboa, chefe do Estado, ministros—declarei-me legitimista... Ouviram-me bem!

—Sem favor.

O academico cocega um pouco a barba. Na sua voz ha «nuances» delicadas,—trenadas na infancia e logo explicadas quando o sr. dr. Antonio Cabreira, sem atender á nossa resistencia delicada, abre o armario e aponta para um batalhão de soldadinhos de papel:

—São da minha infancia. Ainda hoje brinco com eles.

Ha um soldado desgrudado que se deixou caír, ingloriamente. O academico repõe-o, com brio.

—Balas da revolução, vê? A minha casa já tem sido bombardeada... O meu vestido de baptisado...

Qualquer coisa de muito branco alvejou. Era a roupa menor do neofito.

Estavamos ao facto de todo aquele passado, quando o sr. dr. Antonio Cabreira, decerto, interpretando como delicadeza o despedirmo-nos, insiste:

—Já agora os albuns. Neste colaborou Antonio Maria da Silva... Nos tempos da Politecnica, quando eu fundei um centro legitimista, o actual chefe do governo, que é o socio n.º 1 do Instituto Antonio Cabreira, filiou-se logo... Eles faziam apenas o que eu lhes dizia. Toda a academia me seguia.

—E ainda hoje...

—A parede da familia!

Os ascendentes do morador, do 1.º e 2.º andar, do predio das Taipas, contemplam-no demoradamente com um parecer severo demais. Ignoramos a causa.

Gentilmente a roseta de S. Tiago, do academico, nodoa roxa, no preto do casaco, leva-nos até varios quartos interiores, de dificil discrição, porque um é feito com motivos japoneses funerarios, e outro tem uma livraria que Zola preenche largamente.

E o sr. dr. Antonio Cabreira, que se considera no dominio das «matematicas puras, permitam-me a imodestia»—como declarou, magoado pela nossa rapida visita, foi forçado a despedir-se.

A C. G. T.

e a gréve geral

Deve realizar-se amanhã, na Rotunda, um grande comicio das classes operarias, como protesto contra a ocupação do Ruhr.

Hoje, ás 21 horas, reune a U. S. O. para elaborar os trabalhos que amanhã devem ser apresentados no comicio.

Pelos teatros

Aldina de Sousa

Aldina de Sousa é, além de uma senhora galante, espirituosa e educada, uma actriz e uma cantora distintissima, cuja voz delicia e enternece, maleavel, sonóra, harmoniosa, em cambiantes de sedução e de encanto como ha muito se não ouvia nos nossos teatros de opereta Sem alardes, modestamente, Aldina de Sousa de tal modo se tem salientado, de tal maneira o publico a tem distinguido que rapidamente conquistou, sem favor, um dos primeiros logares na Companhia Armando de Vasconcelos, sendo hoje a primeira cantora do S. Luis. Aldina, realizando hoje ali a sua festa com a velha e sempre querida opera-comica «A Mascote», proporcionará ao publico e aos seus admiradores, não só uma bela noite d eArte e de encantamento, mas um maior ensejo ainda de a podermos aplaudir entusiasticamente.

Atrás do reposteiro

No teatro Salão Foz realiza-se amanhã a recita do actor Romualdo de Figueiredo com a primeira representação de dois originais portugueses, a farça de Julio Rocha, «Um tio em Pelotas» e o celebre prologo dramatico do falecido publicista dr. Manuel Larangeira, «Amanhã». Fechará o espectaculo um acto de Cabaret em que tomarão parte os artistas: Cremilda Torres, Henrique de Albuquerque, Augusto Machado, Jaime Zenoglio, Manuel Rocha, Humberto de Amaral e Martins dos Santos.

—Fechou hoje contracto com a companhia Rey Colaço-Robles Monteiro o actor Ribeiro Lopes, há dias chegado do Rio de Janeiro,

—Amelia Rey Colaço, a ilustre actriz do teatro Politeama, ensaiou hoje, pela primeira vez, depois do seu temporario afastamento de scena. Como dissemos, Amelia Rey Colaço reaparecerá na peça *A Ribeirinha* de Correia de Oliveira e Francisco Lage.

—Nascimento Fernandes, para a «tournée» que está organizando á provincia, com demora de algum tempo no Porto, anda em negociações com dois elementos de teatro marcantes e que ao seu lado e ao lado de Alvaro de Almeida darão grande brilho á sua companhia.

—O empresario José Loureiro, antes da sua partida para o Brasil, é provavel que faça uma nova viagem a Madrid e Barcelona, por virtude de contratos a firmar com companhias estrangeiras.

—A comedia de André Brun, «A visinha do lado», que sobe á scena, no Nacional, no sabado 3 do corrente, tem a seguinte distribuição:

«Isabel», Albertina de Oliveira; «D. Adelaide», Laura Hirsch; «Mariana», Helena de Castro; «D. Gertrudes», Jesuina Motili; «Laurentina», Maria do Pilar; «Creada de baixo», Ana de Oliveira; Creada de cima», Marina Simões; «Eduardo», Rafael Marques; «Placido», Joaquim Costa; «O sr. Saraiva», Clemente Pinto; «Jeronimo», João Lopes; «Um carteiro», Antonio Nascimento; «Um distribuidor de fasciculos», Botelho do Amaral; «Um policia», Luís Bravo.

—Em recita unica, representa-se hoje, no Nacional, a peça, de Oscar Wilde, «O leque de Lady Margarida», versão livre de Julio Dantas, para reaparição da actriz Maria Pia, que esteve alguns dias doente.

—Reaparece hoje, no Avenida, a comedia «O Conde Barão», conservando-se no cartaz até depois de ámanhã. No dia 2, conforme temos dito, realiza-se a festa artistica do ilustre actor Chaby Pinheiro, com a peça, de Octave Mirbeau, «Negocios são negocios», na qual o eminente artista, no papel de «Izidoro Lechat», tem uma das suas maiores côroas de gloria.

—Realiza-se ámanhã, no Nacional, ás 15 horas, sob o patrocinio do sr. ministro de Espanha, uma «matinée», em que o eminente pianista espanhol Tomaz Teran terá ensejo de revelar a sua suprema Arte, num concerto primoroso, em cujo programa se sallentam maravilhosos trechos de Beethoven e Chopin. Os melhores logares do teatro estão tomados pela nossa primeira sociedade e corpo diplomatico.

POLITEAMA HOJE
PORQUE SIM
com PALMIRA BASTOS

No conselho de ministros

tratou-se da frota mercante

O conselho de ministros reuniu-se hoje, pelas 11 horas, no gabinete do sr. ministro das Colonias, durando os seus trabalhos até ás 15 horas. Segundo nota oficiosa, tratou de assuntos administrativos pelas pastas da Marinha, Estrangeiros, Fnanças, Comercio e Justiça. Versou as bases do concurso para a adjudicação da frota maritima do Estado, e tratou tambem do abastecimento de agua á cidade de Lisboa.

União Central de Abastecimentos

SOCIEDADE ANONIMA COOPERATIVA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

(Colocação directa de productos agricolas—Fornecimento aos associados comerciantes, lavradores ou consumidores de generos de 1.ª necessidade)

Capital inicial 250.000$00—Capital ilimitado

SUBSCRIÇÃO DE CAPITAL

Está aberta de 22 de Janeiro a 11 de Fevereiro a subscrição publica de acções de socios fundadores desta Sociedade, nas seguintes casas de Lisboa, Porto e suas filiais e agencias do Continente:

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO INDUSTRIAL PORTUGUÊS
BANCO NACIONAL AGRICOLA
JOSÉ AUGUSTO DIAS, FILHO & C.ª
ASSOCIAÇÃO CENTRAL DE AGRICULTURA PORTUGUESA—Rua Garrett, 95
PREVIDENCIA AGRARIA INSTITUIÇÃO DE SEGUROS—Largo do Carmo, 18, 1.º
FEDERAÇÃO DE SINDICATOS AGRICOLAS DO CENTRO DE PORTUGAL—Largo do Carmo, 18, 1.º
e na sede da Sociedade, Rua da Horta Sêca, 32, 1.º—Telefone C. 2.007

Acções de Esc. 50$00—Maximo de capital remunerado a subscrever por cada socio, Esc. 6.000$00—Acções pagas de pronto, ou em cinco prestações mensaes, das quais a primeira no acto da subscrição.

A DIRECÇÃO
Dr. Augusto Lobo Alves—Presidente
Dr. Jeronimo do Couto Rosado—Vice-Presidente
Dr. Tiago Sales—Vice-Presidente
Domingos da Cruz—Secretario
Jorge Botelho Moniz—Admistrador-Delegado

BOAS MOBILIAS

Antiga marcenaria do Desterro

Exposição permanente para venda directa ao publico por preços do fabricante e seu proprietario

Manuel Filipe da Silva Junior

Variado sortimento de mobilias em todos os generos, o que se fabrica de mais solido confortavel e chic.

Mobiliario no sistema americano para casas bancarias, escritorios comerciais, etc.

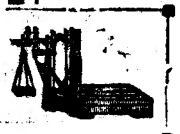
Maples cobertos em pele verdadeira de varias côres

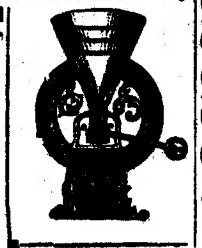
PREÇOS SEM COMPETENCIA

Uma visita a titulo de curiosidade e confronto

Rua do Desterro, 17 a 29

ANTIGA CASA ENCARNAÇÃO





SUCESSOR: M. V. DA FONSECA

Balanças, pesos e medidas. Cofres, fogões, moinhos e torradores. Prensas de copiar e acessorios. Louça esmaltada, máquinas de picar e outras, etc.

25, 27, R. da Victoria, 29, 31 — R. dos Correeiros, 74 a 96

Telefone 3:061—Encarnação ◇◇◇ LISBOA

N. B.—Não confundir a verdadeira e antiga casa Encarnação, de existencia secular, com outras da mesma industria, que dizem ser a mesma casa

TOSSE

CURA RAPIDA E SEGURA COM AS PASTILHAS DE

Dr. ANDREU do BARCELONA

a maior parte das vezes desapparece a tosse ao concluir a primeira caixa.

A venda as Pharmacias e Drogarias

DEPOSITARIOS GERAIS PARA PORTUGAL E COLONIAS

GIMENEZ-SALINAS & C.ª

9, Rua Nova da Trindade, 1.º—LISBOA

BANCO FOMENTO NACIONAL

Todas as operações bancarias — Comercio de cambios

TELEFONE 52 C.

RUA DO CRUCIFIXO, 1 a 13

V. EX.ª TEM FRIO?

COMPRE FAZENDA PARA UM LINDO SOBRETUDO

AOS FABRICANTES

ROSA & IRMÃO

COVILHÃ

RAPOZAS

Mongolias e outras variedades de peles nacionais e estrangeiras a preços reduzidos.

Curte, tinge, limpa e confecciona toda a classe de peles. Execução rapida e perfeita de qualquer modelo. Tinturaria de vestidos e fatos, côres inalteraveis.

Direcção de habeis tecnicos em todas as secções

Rua das Pretas, 49, 2.º

(á Avenida)

DR. AMANDIO CAMPOS

Com pratica nos hospitais de Paris e Londres

SYPHILIS, R. do Carmo, 69, 1.º, ás 5 da tarde

El-Rei D. Carlos e Principe Real D. Luiz Filippe

O Conselho Superior da Politica Monarchica, convida todos os monarchicos a assistir ás missas seguidas de Solemnes Exequias que são mandadas dizer depois de amanhã, 1 de Fevereiro, pelas 11 1/2 da manhã, na Egreja dos Martyres em suffragio das almas d'El-Rei D. Carlos e do Principe Real D. Luiz Filippe, barbaramente assassinados em 1908.

Sua Magestade El-Rei D. Carlos e Sua Alteza Real D. Luiz Filippe

A Direcção do Nucleo Regional de Lisboa, das Juventudes Monarchicas Conservadoras convida os seus associados e todos os seus correligionarios a assistir ás missas que manda celebrar depois de amanhã, 1 de Fevereiro, pelas 11 1/2 da manhã, na Egreja dos Martyres, seguidas de Exequias Solemnes, suffragando as almas das Regias victimas do attentado de ha 15 annos.

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

A QUESTÃO DO RUHR

OS ALEMÃES RESISTEM?

A "boycotage" aos produtos franceses

LONDRES, 30

Sir Percivel Philips correspondente especial do «Daily Mail» em Dusseldorff, diz que a questão do Ruhr toma agora um novo aspecto.

Os alemães aumentam a sua resistencia passiva e ordenaram a «boycotage» dos produtos franceses. Os ferroviarios alemães removeram as linhas e poseram varios obstaculos sobre as vias ferreas e nos pontos de junção dos caminhos de ferro alemães com os franceses. Tambem foram cortadas muitas linhas telegraficas militares dos franceses. As autoridades militares francesas resolveram reprimir estes atentados com a maxima severidade, tendo efectuado numerosas prisões.

A ocupação militar foi considerada como finda

PARIS, 30

Os srs. Lectrocquer e general Weygand, acompanhados pelos tecnicos, tiveram varias conferencias em Bruxelas ácêrca de medidas administrativas a tomar no Vale do Ruhr. A ocupação militar está finalisada.

Os jornais franceses dizem que de terça para quarta feira será dada ordem da proibição de exportação de carvão do Vale de Ruhr para a Alemanha.

Têm sido enviados mais tecnicos franceses, especialmente ferro-viarios e telegrafistas, para a região ocupada.—(R.)

O governo francês vai abandonar a Liga das Nações?

LONDRES, 30

O governo francês nega-se a submeter a questão das reparações, nas suas actuais condições, á Liga das Nações, ameaçando abandoná-la se ela insistir neste proposito. A imprensa inglesa, informada pelos seus correspondentes em Paris, diz que o Parlamento e a população francesa estão dispostos a apoiar a todo o transe o governo na questão do Ruhr.—(R.)

Os ferro-viarios encontram-se todos em greve

GOBLENTZ, 30

A greve dos ferro-viarios tem sido parcial até ao presente e só ao fim da tarde é que se generalisou na margem esquerda do Rheno, tendo a população manifestado vivo descontentamento pela paralisação do trafego. A administração alemã pagou aos ferroviarios até ao fim do mês de fevereiro para os incitar a abandonarem o trabalho.—(H.)

Os comboios continuam guardados por tropas

LONDRES, 30

Informam das regiões ocupadas que os comboios conduzindo materiais são guiados por maquinistas franceses e as maquinas guardadas por soldados de espingardas carregadas. Os outros comboios continuam a fazer serviço com pessoal alemão.—(R.)

O estado de sitio foi decretado pelos belgas

LONDRES, 30

A comissão internacional do Rheno declarou o estado de sitio nos distritos ocupados pelos belgas como replica ás demonstrações feitas pela população e ás greves.—(R.).

MAQUINAS DE ESCREVER

NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

A BAVIERA PREPARA A GUERRA DE "REVANCHE"?

Como são tratados os franceses em Munich

O vice-consul da França em Munich, M. R. Bouchez, chegado ha dias a Paris, contou a um redactor do «Matin» as suas impressões, das quais se conclue que os franceses são tratados na Baviera, como autenticas feras, chegando a dar-se-lhes caça para os sovar.

—A vida—diz M. Bouchez ao jornalista—tornou-se ali quasi impossivel para nós os franceses. Porque não é só a nossa dignidade, mas a nossa vida, mesmo, que se encontra pessoalmente em perigo grave. Um francês que, num restaurante deixe adivinhar a sua nacionalidade, já sabe o que lhe acontece: é imediatamente atacado por dez ou quinze energumenos e expulso da sala com a maior brutalidade, depois de uma saraivada de murros e bengaladas.

«Assisti por mais de uma vez, impotente, a essas scenas de selvageria; e um dia estive prestes, eu proprio, a ser vitima tambem, tendo-me escapado quasi por milagre, porque alguem me prevenira a tempo. Momentos depois de eu ter abandonado o restaurante que habitualmente frequentava, entrava um numeroso grupo de nacionalistas que, entoando o «Deutschland über alles», procuravam o negro—porque para os bavaros os franceses fazem parte, todos, das tropas negras.

«No proprio comboio que me transportava a França fui gravemente insultado e agredido. Bastou que tivesse tido a imprudencia de trocar algumas palavras em francês com outro passageiro. Dali a pouco, começavam os insultos; chegando, pela noite, ambos—eu e o meu companheiro de viagem—em risco muito iminente de dois viajantes alemães nos assassinarem. A mim ainda um deles chegou a apertar-me o pescoço no intuito de me asfixiar.

Em Stuttgart mudei de compartimento, crente de que assim me deixariam fazer tranquilamente o resto da viagem. Mal me havia instalado, fui objecto de um interrogatorio rigoroso e cerrado, e a seguir de um ataque brusco, iniciado por duas mulheres alemãs com aplauso de todos os outros passageiros.

Agredido, insultado, não tive remedio senão ceder-lhes o logar e continuar a viajar no corredor da carruagem. Se tivesse resistido, com certeza que todo o comboio se voltaria contra mim; e até cheguei a convencer-me de que seriam capazes de me atirar pela janela fóra.

E acrescentou:

«Em Munich não ha missão francesa que possa cumprir-se, como é de todo impossivel qualquer fiscalisação sobre o armamento.

Nas oficinas trabalha-se de dia e noite, durante a semana e ao domingo, conservando-se no mais rigoroso regredo a qualidade de trabalho que lá dentro se produz. A cidade não tem carvão, nem tem luz; e não obstante, a população nem com isso se preocupa, confessando-se disposta a suportar todos os sacrificios com tanto que não tenha de ceder. «Um povo de 70:000.000 almas—dizem eles—não tolera as ordens de um povo de 38.000.000».

«Nas ruas, os oficiais do activo e da reserva passeiam de uniforme, unanimemente respeitados. Banqueteiam-se ás escancaras nos grandes restaurantes, e são eles que promovem as caçadas aos franceses.

«Ha pouco ainda, foi dado um grande banquete em honra de Hindemburg, na antiga escola de cadetes. Ao «toast» cantou-se com o maior descaramento o «Deutschland über alles», acompanhado em côro pela multidão que se aglomerava na rua.

«Em suma—concluiu M. Bouchez—na hora decorrente o odio contra a França está radicado, na Baviera, em todos os corações. A Baviera não pensa senão na guerra de «revanche» e faz gala, até, em proclamá-la».

"Os olhos do mal"

Um «film» de misterio e aventuras estreia-se hoje no Cinema Condes

A acção interessantissima do novo «film» de misterio e aventuras «Os olhos do mal», do qual se estreiam hoje no Condes as duas primeiras jornadas, decorre num grande «atelier» cinematografico onde um empregado, perseguindo uma linda colega, se vê por ela alvejado a tiros de revolver, mas por acaso um desses revolvers expressamente preparados para os «trucs» do teatro. Um macaco obtem um «film» dessa scena violenta manobrando a respectiva maquina. Alguem, interessado em obter os favores da linda rapariga, rouba esse «film» como um prova esmagadora e aqui começa a desenrolar-se uma curiosissima scena de perseguições e aventuras, constituindo um sugestivo romance em episodios que por algumas semanas vai entreter imenso os frequentadores do Condes, onde o esplendido «film» português «Tempestades da vida», continua todas as noites a obter o maior dos sucessos.

Fabrica de Ladrilhos Mosaicos Azulejos Cimentos

GOARMON & C.ª

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19

Telefone n.º 1244

LISBOA

Deliciosos programas

A NOITE DE HOJE NO COLISEU DOS RECREIOS E A «MATINÉE DE ÁMANHÃ

Os programas do Coliseu dos Recreios, agora enriquecidos com os notaveis trabalhos dos celebres «clowns» Rico & Alex e do notavel atleta português Serrano, estão despertando o entusiasmo do publico que tem pelos espectaculos do circo de Santo Antão a maior predilecção.

A'manhã realisam-se dois sensacionais espectaculos em «matinée» e á noite, desempenhando a grande companhia de circo um formidavel programa em que entram todas as suas celebridades artisticas que desempenharão os melhores, mais valiosos e mais emocionantes trabalhos.

Durante a quadra carnavalesca executar-se-hão magnificos programas havendo no sabado, domingo, segunda e terça-feira, quatro interessantes espectaculos seguidos de deslumbrantes bailes de mascaras e no domingo e terça-feira, duas grandiosas «matinées».

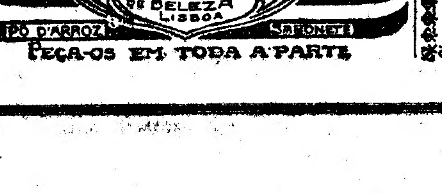
APOLO Telef. N. 4129

ALEGRIA HOJE ENTUSIASMO

A INCOMPARAVEL REVISTA

LUA NOVA

Nada mais é preciso saber-se, para haver outra enchente



PEÇA-OS EM TODA A PARTE

NOVAS DA AMERICA

A QUESTÃO DAS DIVIDAS

As negociações britanico-americanas

LONDRES, 30

O gabinete inglês reunirá hoje para ouvir o relatorio do sr. Stanley Baldwin, ácêrca da sua missão aos Estados Unidos para tratar da consolidação das dividas inglesas á America. O sr. Baldwin diz que o governo americano não quer aceitar condições inferiores ás que ofereceu. Os ministros ingleses não estão de acordo sobre este assunto. O sr. Baldwin mostra-se de acordo com a proposta americana, mas o sr. Bonar Law combate a sua aprovação. O sr. Harvey chegou ontem, para estar em Londres emquanto o gabinete discute a questão das dividas.

O embaixador americano declarou que o sr. Baldwin tinha deixado excelentes impressões nos Estados Unidos.—(R.)

Os americanos e o petroleo na Russia

NEW-YORK, 30

O governo dos «soviets» concedeu por 36 anos a exploração de uma região petrolifera, proximo do Estreito de La Perouse, a uma companhia americana. Concede-lhe tambem o direito de construir dois portos no Pacifico. A companhia fará o pagamento anual á Russia de 5 °|₀ do valor da produção. O governo dos «soviets» reserva-se o direito de anular a concessão se os Estados Unidos exercerem qualquer acção hostil contra a Russia ou se passados cinco anos o governo russo não fôr reconhecido «de jure» pelos Estados Unidos.—(R.)

O tratado de comercio tcheco-português

PRAGA, 30

O governo apresentou no parlamento a fim de ser ratificado o tratado de comercio com Portugal.—(H.)

Policlinica do Intendente

Almirante Reis, 27, 2.º

Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Formigal Luzes—Maçagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

Garage Conde Barão

LARGO CONDE BARÃO

Abriu em 1 de janeiro

Recolha de 150 carros — Cabines

RECOLHA . . { MOTO SIDE CARS 35$00 / AUTOMOVEIS . . . 40$00 / CAMIONETTES . . 45$00

Gasolinas — Oleos — Acessorios

DIAS, FONSECA & SOTTO MAYOR, Ltd.

ESCRITORIO

R. Fanqueiros, 122, 2.º — Telef. C. 5430

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

A DANÇA DOS COEFICIENTES

O pessoal ALFANDEGARIO fará gréve?

O que nos disse o funcionario superior Sacadura Cabral

A proposito duma local aqui publicada, sobre a possibilidade do pessoal das Alfandegas poder ir para a greve, trocámos com o oficial das Alfandegas João de Sacadura Freire Cabral algumas impresões:

—Como é do conhecimento geral, os funcionarios do quadro interno das Alfadegas pertencem a um quadro tecnico que, pelos estudos especiais que são obrigados a possuir, os enfileira, sem favor, junto das classes mais cultas do funcionalismo. Como funcionarios tecnicos tivemos sempre vencimentos especiais e, diga-se de passagem, superiores aos dos funcionarios da Contabilidade Publica.

—Sucede, porém...

—Que com as novas «melhorias» ficámos, em total de vencimentos, em manifesta inferioridade destes, e, comparados com outros funcionarios, recebemos, no semestre passado, 5 meses de melhoria ao coeficiente 9 e um unico mês ao coeficiente 12, emquanto eles receberam os seis meses por este coeficiente.

—Querem a equiparação?

—Não. Pretendemos sómente que nos sejam fixados vencimentos de harmonia com as nossas funções. Como tecnicos, desempenhamos funções de exraordinaria responsabilidade, tão grande que sendo hoje as Alfandegas uma das maiores fontes de receita do Estado, de um simples erro de verificação ou de contagem, podem vir incalculaveis prejuizos para os cofres publicos. E' justo, pois, que se nos pague condignamente, de modo que possamos arcar com as exigencias da vida actual. Assim o foi compreendido pelo nosso director geral, sr. Manuel dos Santos, que num seu relatorio, que tem o parecer de todos os membros da comissão que desse assunto tratou, nos fixou uns determinados vencimentos, que ainda hoje aguardamos.

—Não lhes teem dado satisfações?

—Não. Ainda ha pouco tempo conseguiu a comissão de que faz parte um dos nossos mais estimados chefes de serviço, que se fizesse um decreto por este assinado, dando-nos um determinado vencimento que, embora não fosse o que desejávamos, nos vinha melhorar a situação em que estamos. Esse decreto foi submetido ao Conselho de Ministros onde o sr. ministro da Justiça declarou que considerava ilegais todos os abonos posteriores ás leis 1.355 e 1.356, isto é, não considerou ilegais os abonos aos oficiais da Contabilidade Publica que continuam recebendo muito mais do que nós e «ponderou a ilegalidade» do nosso abono.

—Em resumo...

—Nós estamos fartos de boas palavras, de prometimentos, mas tambem de ser enganados... Porque temos usado toda a cordura e toda a calma e ponderação nos nossos actos, não quer isto dizer que não possamos usar — «em limite extremo» — de meios mais energicos que forcem os nossos superiores, não a reconhecer a justiça que nos assiste, visto que essa é, de ha muito, reconhecida, mas a satisfazer, e então cabalmente, as nossas reclamações. O espirito geral dos funcionarios do quadro interno das Alfandegas, na sua grande maioria, é esse. Os quadros do trafego e maritimo sofrem do mesmo mal, e, tenho a certeza, não ficam indiferentes...

A equiparação

Reunião da comissão

Reuniu-se hoje na sala do conselho colonial a comissão presidida pelo deputado sr. coronel Viriato da Fonseca, encarregada de dar parecer sobre as reclamações dos funcionarios publicos.

A comissão resolveu consultar o sr. ministro das Finanças se deve ou não continuar com os seus trabalhos, visto a Camara dos Deputados, ter incumbido a comissão parlamentar de Finanças de se ocupar do mesmo assunto.

A'quela comissão têm sido até hoje entregues algumas centenas de reclamações.

A MOÇÃO AGATÃO LANÇA

OS DEPUTADOS MONARQUICOS VOLTAM AO PARLAMENTO

POR ASSIM LHES TEREM PEDIDO OS COMBATENTES DE MONSANTO

Fala o "sub-leader" realista

Na sala de visitas do *Hotel Aliança* onde sobresai ao centro, a graça oriental de uma palmeira, o sub-leader da minoria parlamentar monarquica, esta tarde, fez-nos as seguintes declarações:

— Desde ontem que a nossa situação se modificou completamente. Saimos da Camara, depois da votação da moção, por duas rasões: porque a nossa situação pessoal, depois da moção ser votada, nos impunha a nossa saída, e porque então, como hoje e como sempre, queremos deixar bem clara a demonstração do nosso criterio e absoluta solidariedade com os bravos e heroicos combatentes de Monsanto.

— Que se passou depois?

—... foi o sr. conselheiro Aires de Ornelas procurado por delegados dos combatentes de Monsanto e das Juventudes Monarquicas Conservadoras, pedindo que não mantivessemos a resolução tomada — por motivos com a maior altivez expostos nos documentos que entregaram.

De facto a simples citação dos nomes que firmam esses documentos representa a melhor das respostas e o mais implacavel dos castigos aos que aprovaram a moção.

— Esses nomes são...

—Não posso revelar-lhe porque o *Correio da Manhã* o fará, no seu numero de ámanhã, os termos dos nobres documentos a que me referi, nem os nomes que os subscrevem. Posso, no entanto, garantir-lhe que muitos deles se teem batido pela Patria, até por expontaneamente se terem oferecido para isso. Seria até curioso o confronto entre os serviços dessa ordem prestados ao país pela quasi totalidade dos que aprovaram a moção e os prestados por aqueles que ela pretende alvejar.

— Com respeito á atitude tomada pelos srs. drs. Pedro Pita e Ginestal Machado?

—Foi uma atitude nobre, pela qual não quero deixar de frisar o nosso maior reconhecimento. Penhoraram-nos, em extremo, todas as manifestações de simpatia, nesta conjuntura recebidas de monarquicos e republicanos. Dir-lhe-hei, mesmo, que este incidente nos proporcionou uma prova, largamente compensadora, do aplauso que á quasi totalidade do país merece a nossa acção parlamentar, reconhecendo todos os sacrificios que ela tem imposto á nossa saude e aos nossos interesses.

—Regressam, pois, á camara, não é verdade?

— Apesar de logo voltarmos a reunir, posso desde já afirmar-lhe a verdade do nosso regresso. Assim no-lo pediram, em termos captivantes, os combatentes de Monsanto, com os quais fica amplamente demonstrada a nossa inteira solidariedade.

Assim falou o sr. dr. Carvalho da Silva, pausadamente, cofiando as guias do bigode, em passeio pela sala. O jornalista ouviu-o, debaixo da palmeira, mas sem ter aos pés um leão familiar...

A tarde parlamentar

NOS DEPUTADOS

Na Camara dos Deputados não houve hoje sessão por falta de numero.

NO SENADO

Na presidencia, o sr. Gaspar de Lemos. A acta foi aprovada por 36 senadores.

O sr. Costa Junior chamou a atenção do governo para o estado deploravel em que se encontram as estradas do distrito de Leiria.

O sr. ministro do Comercio prometeu tomar providencias.

O sr. Vicente Ramos instou pela remessa de varios documentos.

Malas postais

Pelo «Mosella» são amanhã expedidas malas postais para Dakar, Guiné, Pernambuco, Pará, Manaos, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires, sendo ás 9 horas, a ultima tiragem da caixa geral.

CAMBIOS

DIA 30

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	2 5|16	2 1|4
» 90 d. v.	2 3|8	—
Paris	1$381	1$419
Berlim	1|2	0,85
Holanda	8 844	9$030
Espanha	3 481	3$578
Belgica	1$241	1$275
Italia	1$062	1$091
Suiça	4$173	4$289
Suecia	5$975	6$141
Noruega	4$164	4$280
Dinamarca	4$320	4$440
Nova-York	22$430	23 025
Brasil	2$514	2$583
Rio Londres	5 13|16	—
Libra esterlina	107$000	110$000
Agio do ouro	2$200	2.300

A VARIOLA

No Alta do Pina

No populoso bairro do Alto do Pina continuam a registar-se casos de variola, sendo atacadas principalmente creanças. Na mercearia Gonçalves Martins, sita na rua Garrido, adoeceram os dois empregados sendo removidos para o hospital do Rego. No curral que existe ao lado, novamente o «Chico Aldrabas» meteu ontem uma porção de cabras, que serão ali abatidas como antigamente, sem inspecção sanitaria.

Furto de objectos de prata

O segundo tenente de armada sr. José Santos Ribeiro, mandou prender esta manhã seu irmão Adrião Antonio Ribeiro, por lhe ter furtado na sua ausencia varios objectos de prata.

DE LUTO

Manuel Pedro d'Assunção Rasteiro

Faleceu ontem o sr. Manuel Pedro d'Assunção Rasteiro, filho do sr. Joaquim Rasteiro, lente do Instituto Superior de Agronomia e da senhora D. Maria da Assunção Casquilho Rasteiro. O funeral do desditoso rapaz realiza-se ámanhã á três horas de tarde, saindo o prestito funebre da rua do Sacramento, á Lapa, 41 para o Cemiterio dos Prazeres.

O *Diario de Lisboa* apresenta a toda a familia do extinto os mais sentidos pezames.

D. Beatriz Alves Pereira

Faleceu ontem a senhora D. Beatriz Alves Pereira, esposa do sr. José Maria Pereira, antigo senador e mãe do nosso ilustre colaborador sr. Mario Alves Pereira. O funeral realizou-se hoje. Apresentamos á familia da bondosa senhora as nossas condolencias.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO 74

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

UM GRANDE EXEMPLO A SEGUIR

75 contos DE BENEFICIO para o Estado

O gesto do Conselho de Administração do Porto de Lisboa

Pela Carta de lei de 1907, aos membros do Conselho de Administração da Exploração do Porto de Lisboa era atribuida a percentagem de 1 por cento na receita liquida total.

Mais tarde, após o 19 de outubro, e sendo ministro do Comercio o sr. dr. Vasco Borges, essa percentagem foi elevada a 1 e meio por cento para o director, ficando os restantes membros do Conselho com a mesma percentagem.

Atendendo, porém, a que o funcionalismo da Exploração se encontra mal pagò e a que o Estado precisa de dinheiro, resolveram renunciar a essas percentagens.

Um deles, entrevistado por nós, declarou:

—Este ano, as percentagens subiram a 75 contos. Para o ano deviam ser mais.

—Porque motivo renunciaram a elas?

—Compreende: — entende-se que numa casa comercial se dêem percentagens para estimular os empregados, para se fazer mais negocio. Ora isto aqui é diferente, deve ser diferente.

—Oficiaram ao ministro...

—Que achou muito boa a ideia.

—Foi sugerida pela noticia que ontem um jornal dava de França?

—Não. Já tinhamos renunciado.

—Para onde irá esse dinheiro?

—Para obras do Porto. Além disso, vamos criar uma caixa de reformas para o pessoal...

Por ser dia de feriado nacional não se publica amanhã o «Diario de Lisboa».

O 31 de Janeiro

Como os republicanos o comemoram

Realiza-se amanhã no centro republicano Almirante Reis, pelas 21 horas, uma sessão solene comemorativa do 31 de janeiro em que farão uso da palavra os srs Antonio Maria da Silva, dr. Vaz Guedes, Portugal Durão e outros.

—As 14 horas, realiza-se na junta de Santa Izabel uma festa que constará de distribuição de esmolas aos pobres e lanche ás creanças que frequentam a escola da freguezia.

—Um grupo de republicanos vai amanhã ao Castelo de S. Jorge, ás 14 horas, cumprimentar o coronel sr. Manuel Maria Coelho, que ali se encontra recluso como implicado no movimento de 19 de outubro.

A marca do melhor calçado de luxo

ELEGANTES e aristocraticos modelos para a presente estação

CALÇADO LIZ — MARCA REGISTADA

CASIMIRO SILVA

Telefone 3895 N.

112, Avenida da Liberdade, 114

LISBOA